

# Bingo Químico: Uma proposta metodológica para o ensino da Tabela Periódica

Thayana M. L. de Lima\* (IC), Yane L. B. Vasquez (IC), Jorge G. F. Lorenzo (PQ),

\*thayana\_jp@hotmail.com

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Palavras-Chave: bingo químico, lúdico, tabela periódica

## Introdução

Tornar o ensino de química algo atrativo na visão dos alunos é um desafio que vem sendo enfrentado por grande parte dos professores. A utilização de jogos e atividades lúdicas em sala de aula tem sido cada vez mais comum, tornando-se uma alternativa para o professor, como modo de motivar o aluno para o estudo de química, tirando-o de uma atitude passiva em sala de aula, facilitando o processo de ensino-aprendizagem (SOARES, 2008).

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo, além de integrarem as várias dimensões do aluno, como a afetividade, o trabalho em grupo e das relações com regras pré-definidas. O mesmo deve ser inserido como impulsor nos trabalhos escolares. Os jogos são caracterizados como um tipo de recurso didático que pode ser utilizado em momentos distintos tais como: na apresentação de um conteúdo, ilustração de aspectos relevantes ao conteúdo, avaliação de conteúdos já desenvolvidos e como revisão ou síntese de conceitos importantes ao conteúdo (CUNHA, 2004).

Diante de todos os benefícios que o jogo didático oferece, foi proposto um bingo químico, onde o objetivo principal foi auxiliar os alunos a entender como as informações estão dispostas na tabela.

## Resultados e Discussão

A proposta para desenvolver o trabalho em questão proveio da grande dificuldade que os alunos mostraram depois de uma aula expositiva sobre o assunto “classificação da tabela periódica”. Essa dificuldade foi percebida na hora da resolução do exercício proposto após a aula, face a grande quantidade de erros após a sua correção. Após essa constatação percebeu-se a necessidade de minimizar esses erros e com isso a ideia do bingo químico surgiu. Para sua construção utilizamos materiais de fácil aquisição: emborrachado, papel contato, papel ofício, tesoura e grãos de feijão.

O jogo foi organizado da seguinte maneira: 50 tabelas com o símbolo de 15 elementos da tabela periódica. As peças para o sorteio, que possuíam dicas, foram feitas com papel ofício. Cada aluno recebeu um “kit”, com uma cartela para o bingo, uma tabela periódica e grãos de feijão para marcação dos elementos sorteados. (Figura 1a). Cada vez em que uma peça do jogo era sorteada um aluno por vez tinha o papel de descobrir, com o

auxílio das dicas, onde e qual era o elemento sorteado, quando descoberto o aluno anunciava para todos da sala o nome e o símbolo do elemento, para que cada um marcasse em sua tabela. Dessa forma o jogo proporcionou que todos os alunos participassem e que todos fossem avaliados e auto-avaliados.

Após a aplicação, outro questionário foi passado para comparar o nível de entendimento dos alunos. Com a correção dos questionários um gráfico foi construído para relacionar a quantidade de acertos antes e após a aplicação do jogo (Figura 1c). Analisando o gráfico pode-se concluir que o uso do bingo químico juntamente com a teoria oferece um aprendizado mais estimulante, uma vez que desperta maior interesse dos alunos. O que pode ser percebido mediante algumas frases escritas em resposta as questões subjetivas contidas no questionário após o jogo. “Com esse tipo de atividade nós alunos podemos ter a certeza do que aprendemos, e as coisas que não aprendemos, poderíamos estudar mais e tirar nossas dúvidas com os professores” e “Muda a rotina das aulas, aprendemos mais e nos divertimos muito”.



Figura 1. Bingo químico e sua avaliação

## Conclusões

Com a análise quantitativa e qualitativa podemos perceber a eficiência e eficácia da metodologia proposta. Acima de ser um instrumento metodológico o bingo químico foi um instrumento avaliativo, pois, proporcionou uma avaliação do nível dos alunos e uma auto-avaliação.

## Agradecimentos

CAPES – IFPB – Instituto de Educação da Paraíba

CUNHA, M. B. Jogos de Química: Desenvolvendo habilidades e socializando o grupo. XII Encontro Nacional de Ensino de Química/ENEQ 028, Goiânia/Go, 2004.

SOARES, M. H. F. B. Jogos para o Ensino de Química: Teoria, métodos e aplicações. Ed Exlibris, Brasil, 2008.